



**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA SALA DE INFANTIL III NUMA
ESCOLA DA REDE PRIVADA DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.**

Maria da Conceição Duarte¹, Marla Vieira Moreira de Oliveira².

Resumo: Considerando a crescente discussão sobre Educação Inclusiva no Brasil, este trabalho tem como principal referência a Base Comum Curricular - BNCC, que oferece orientações pedagógicas para educação básica brasileira, com ênfase na Educação Infantil, nível III e os consecutivos campos de experiências. Assim, o principal objetivo do estudo foi observar de forma não participativa as práticas pedagógicas aplicadas a uma criança de quatro anos, com diagnóstico de TEA, em uma escola de ensino privado, na cidade de Juazeiro do Norte - CE. A partir de um estudo de caso, por meio de observação sistemática, obedecendo o planejamento, cronograma e objetivo da pesquisa. Os dados da observação indicaram que a criança observada compreende a rotina educacional, participa das práticas pedagógicas cotidianas, porém necessita de adequações pedagógicas no que diz respeito a formação docente, adequação arquitetônica, atendimento especializado para melhor desempenho educacional, social, emocional e afetivo.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Educação Infantil, Autismo, TEA.

1. Introdução

A necessidade de observar e comparar as práticas pedagógicas aplicadas em sala de educação infantil em relação às orientações oficiais da Base Nacional Comum Curricular são de suma importância para professores, diretores, gestores escolares, famílias e comunidade externa, tendo em vista a oferta de informações sobre a educação infantil/ inclusiva, que representa uma discussão atual e pertinente à sociedade.

A BNCC (BRASIL, 2018) orienta e define as diretrizes básicas para educação no Brasil, oferecendo perspectivas educacionais nas áreas dos campos de experiências e possibilidades pedagógicas. Utilizar esse documento como ferramenta de observação e compará-la às práticas pedagógicas realizadas em sala, proporciona amplitude de informações para pesquisa, partindo da concepção de teoria e prática.

O cenário da educação infantil permeia diversos campos de experiência, conforme orientação da BNCC (BRASIL, 2018). Desde o eu, o outro e o nós, até espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O trabalho apresenta contribuições positivas nas questões que tocam rotina, educação, metodologias

1 Universidade Regional do Cariri, email: maria.dcduarte@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: marla.vieira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



e práticas pedagógicas; auxiliando escolas, gestoras, professoras, familiares e comunidade a compreender a necessidade educacional dos alunos autistas da educação infantil nível III.

2. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo compreender de forma específica a realidade pedagógica de uma criança de quatro anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma turma de infantil III, a partir das às práticas das professoras da turma acerca da educação inclusiva; as estratégias das professoras, bem como os materiais disponibilizados para a inclusão da criança e comparando as práticas pedagógicas cotidianas às orientações oficiais da BNCC.

3. Metodologia

A pesquisa apresenta o formato de Estudo de Caso, que compreende-se por um estudo profundo e exaustivo, de dois objetos de estudo (GIL, 2002), no caso, a criança de quatro anos, da turma de educação infantil III e consecutivamente suas experiências pedagógicas/educacionais. Por meio de observação sistemática, obedecendo o planejamento, cronograma e objetivo da pesquisa (GIL, 2002), foi realizada a observação não participante, detendo-se a observar os fenômenos delimitados na pesquisa em questão sem interferências ou intervenções.

A pesquisa também conta com a captação de informações documentais diretas, que são compreendidas a partir do levantamento de dados no próprio local pesquisado, que apresentam-se ao longo do trabalho em campo, com a obtenção de dados através de formulários já pré-estabelecidos. Todos os envolvidos na pesquisa (Gestores, professoras e responsáveis legais pelas crianças) assinaram Termos de Esclarecimento e Consentimento para controle e segurança da pesquisa.

Os resultados serão apresentados de forma textual, acompanhados por gráficos e dados numéricos - enfatizando a periodicidade das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula e as percepções observadas. “O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos.

Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.” (GIL, 2002).

A organização dos resultados ocorreram após o período de vinte dias de observação sistêmica, com descrição do cotidiano escolar, familiar e educacional, contextualizando as características multipessoais da criança observada. Em seguida, o gráfico com dados numéricos sobre a periodicidade das práticas pedagógicas aplicadas em ambiente escolar, de acordo com a

BNCC expõe a dimensão das vivências em sala de aula, de acordo com periodicidade e participação da criança observada.

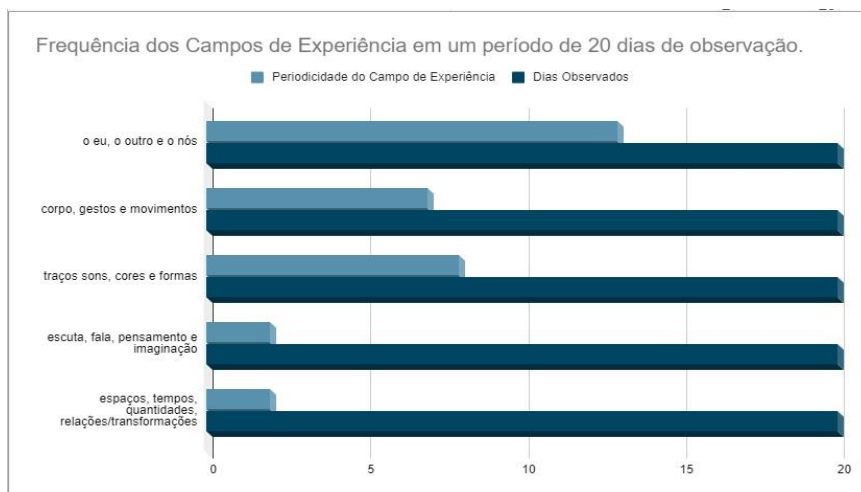
4. Resultados

Os resultados da pesquisa foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2022, totalizando 20 dias de observação. As informações coletadas serão apresentadas com intuito de contextualizar o processo de observação, o contexto escolar e as práticas pedagógicas.

A partir das fichas de anamnese realizadas com a família e escola, podemos concluir que: a criança observada é acompanhada por sua genitora em toda sua rotina social e escolar, possui diagnóstico de TEA - CID 11 F.84, realiza terapias multidisciplinares no contra turno escolar, com acompanhamento psicológico, fonoaudiológico e fisioterapêutico.

A escola acompanha a criança desde o ano de 2021, onde oferece educação de ensino tradicional, no contexto da rede privada, está ciente da deficiência/transtorno da criança observada, porém não consegue oferecer atendimento pedagógico especializado. A criança observada apresenta desenvolvimento compatível para faixa etária (04 anos), possui desenvolvimento oral preservado, capacidade cognitiva compatível para faixa etária, capacidade lógica preservada, marcha esquerda é lenta. Apresenta características que necessitam de intervenção pedagógica como: baixa percepção de dor, medo excessivo, segurança, perigos cotidianos.

A professora regente atua na instituição há cinco anos, com turmas de infantil III. Durante as observações ficou evidente que o conhecimento teórico sobre práticas pedagógicas inclusivas são reduzidas, com pequeno conhecimento sobre autismo e outras deficiências/transtornos ou altas habilidades. A professora auxiliar possui ensino médio completo, está na instituição há dois meses, não possui curso de qualificação profissional na área de educação infantil.



das habilidades pessoais e interpessoais. Podemos notar que a aba "o eu, o

A educação infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social (KRAMER, 1999), remetendo a uma fase de conhecimento e aprimoramento

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



outro e o nós" é o campo que aparece com maior frequência, devido a rotina da acolhida, mas não oferece momentos de troca de saberes entre as crianças, conforme orientação da BNCC, "Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos" (BRASIL, 2018).

Os campos "corpo, gestos e movimentos"; "traços, sons, cores e formas" aparecem logo em seguida com uma frequência de sete a oito vezes de utilização, diminuindo as possibilidades de desenvolvimento infantil, desfavorecendo a dimensão educativa, social e cultural, cruciais para favorecer o desenvolvimento das crianças (KRAMER, 1999).

Por fim, os campos de experiência "escuta, fala, pensamento e imaginação" e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações aparecem com o menor índice de periodicidade, ocasionando baixas experiências no ambiente escolar, no que diz respeito a investigação, indagação, curiosidade e pesquisa (BRASIL, 2018).

5. Conclusão

Conclui-se que a escola necessita de adequações no ambiente físico, como adaptação/acessibilidade; considera-se importante a existência de profissionais com formação em educação inclusiva. Porém, diante dessas questões fica nítido o comprometimento da gestão escolar e da Professora regente/auxiliar com a criança observada, proporcionando práticas pedagógicas adequadas - dentro das suas possibilidades de formação.

Em linhas gerais, as práticas pedagógicas são pouco favoráveis para o desenvolvimento da criança observada no que diz respeito a socialização, autonomia, protagonismo e investigação, sendo necessário formação complementar/continuada, adequação arquitetônica, práticas pedagógicas modernas, com metodologias ativas e atualização curricular. Para que assim a criança observada possa exercer o seu direito à educação de forma plena, baseada em experiências, vivências, sensações e relações, conforme orienta a BNCC.

6. Referências

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASÍLIA. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.**

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 14/07/2022.

BRASÍLIA. **Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=2%C2%BA%20Considera%2Dse%20pessoa%20com,condi%C3%A7%C3%B5es%20com%20as%20demais%20pessoas. Acesso em: 08/08/2022.

BRASÍLIA. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 14/07/2022.

GIL, Antonio Carlos, 1946 - **Como Elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil**, -4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : **DSM-5 / [American Psychiatric Association** ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional. / Organizadoras: Angela Scalabrin Coutinho, Giseli Day e Verena Wiggers. – São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

Primeiríssima infância. Interações: comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos. / Coordenação de Ana Carolina Vidal Guedes ; -- 1. ed. -- São Paulo : Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. 120 p.

SCHRAMM, et.al. **Fundamentos da Educação Infantil.** 3ª Edição. Fortaleza - Ceará. UECE, 2019.

KRAMER, Sonia. e LEITE, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa.** Campinas, Papirus, 1996.

Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999. KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola, São Paulo, Ática, 1993. MEC/SEF.